



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO DE ALMEIDA SOUTO BATISTA

EDUCAÇÃO FÍSICA E ADOLESCÊNCIA:
Características e contexto da socialização na escola

RECIFE

2025

THIAGO DE ALMEIDA SOUTO BATISTA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ADOLESCÊNCIA:
Características e contexto da socialização na escola**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção parcial do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dra: Andréa Carla de Paiva

**RECIFE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Auxiliadora Cunha – CRB-4 1134

B333e Batista, Thiago de Almeida Souto.
Educação física e adolescência:: características e contexto da socialização na escola / Thiago de Almeida Souto Batista. – Recife, 2025.
33 f.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências.

1. Educação física (Ensino médio). 2. Educação física (Ensino médio) - Adolescência. 3. Educação física (Ensino médio) - Socialização. I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

THIAGO DE ALMEIDA SOUTO BATISTA

**EDUCAÇÃO FÍSICA E ADOLESCÊNCIA:
Características e contexto da socialização na escola**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção parcial do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Dra. Andréa Carla de Paiva (orientadora)

Prof. Esp. David de Lima Ramos

Examinador I

Prof. Ms Eduardo Jorge Souza da Silva

EXAMINADOR II

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, porque se não fosse por eles não seria possível estar apresentando este tcc, por todo apoio em que me deram na minha trajetória acadêmica, desde a infância onde sempre me ensinaram a ser estudioso e ir atrás dos meus sonhos.

Agradeço a toda minha família, avós, tios e primos por terem sido a minha base para a minha formação como ser humano.

Agradeço aos meus amigos mais próximos, Marcos e Yasmin por terem sido meu suporte não só na ruralinda mas como na vida. Tenho eles como minha família.

Agradeço a todas as pessoas que passaram pela minha vida pela universidade, foi a partir das relações criadas no campus em que pude potencializar o que sou hoje.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dra. Andréa Carla de Paiva, por não ter desistido de mim enquanto eu não via mais esperanças de finalizar esse ciclo ainda esse semestre. Foi muito importante pra mim a forma que fui tratado por ela.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada como futuro profissional de Educação Física.

Agradeço ao DQV, em especial à psiquiatra Dr. Luiza, por ter mudado a minha vida em relação à formação acadêmica. Sou outra pessoa depois que comecei a cuidar da saúde mental.

Agradeço ao Restaurante Universitário, que foi, por muitas vezes o meu alimento diário, trazendo uma rotina de alimentação saudável para minha vida e de grande parte dos estudantes.

E por fim, agradecer a essa universidade maravilhosa que é mais conhecida como uma mãe!

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições da Educação Física Escolar na socialização dos estudantes do Ensino Médio. Buscamos também compreender as características dos estudantes do Ensino Médio e identificar como a Educação Física Escolar contribui para a socialização. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, onde foi possível averiguar o que autores discutem sobre o tema da socialização nas aulas de Educação Física na fase da adolescência. Conseguimos definir que a Educação Física Escolar passou por diversas transformações ao longo da história, moldando os sujeitos às necessidades da sociedade em cada época. Estabelecemos o que é ser adolescente na visão da Psicologia Sócio-Histórica/Psicologia Histórico-cultural para elucidar como as interações sociais influenciam o adolescente e como ele age perante a essa dinâmica. Por último, determinamos como a Educação Física Escolar se relaciona com a socialização dentro dos muros da escola. Se conclui que é importante, para a formação de professores, saber as características dos adolescentes e a forma que eles interagem, é evidente que é a fase do desenvolvimento humano onde ocorre o aumento da interação com o outro, é o fator primordial do desenvolvimento da identidade desses jovens e como eles atuam na sociedade.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Adolescência e Socialização.

ABSTRACT

This research aims to understand the contributions of School Physical Education to the socialization of high school students. We also seek to understand the characteristics of high school students and identify how School Physical Education contributes to socialization. The research was conducted through a qualitative approach, allowing us to examine what authors discuss about socialization in Physical Education classes during adolescence. We determined that School Physical Education has undergone various transformations throughout history, shaping individuals according to society's needs in each era. We established what it means to be an adolescent from the perspective of Socio-Historical Psychology/Historical-Cultural Psychology to clarify how social interactions influence adolescents and how they behave within this dynamic. Finally, we determined how School Physical Education relates to socialization within the school environment. It is concluded that, for teacher training, it is important to understand the characteristics of adolescents and how they interact. It is evident that this is the stage of human development where interaction with others increases, which is a fundamental factor in the development of these young people's identity and their role in society.

Keywords: Adolescence, School Physical Education, Socialization

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	11
3. A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA SOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES.....	14
3.1 COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL FOI INFLUENCIADA NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	14
3.2 ADOLESCÊNCIA, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.....	16
3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIALIZAÇÃO.....	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Essa presente pesquisa tem como objetivo compreender as contribuições da Educação Física Escolar na socialização dos estudantes do Ensino Médio. Para isso, temos como objetivos específicos compreender as características dos estudantes do Ensino Médio e identificar como a Educação Física Escolar contribui para essa socialização.

O interesse nessa pesquisa surgiu de algumas observações pessoais que foram acumuladas durante o curso de Licenciatura em Educação Física. Onde com o passar das disciplinas vi que, de forma específica, só temos uma voltada ao conteúdo “Ensino Médio”, que é Metodologia do Ensino da Educação Física no Ensino Médio, e apesar de vermos por cima em outras disciplinas esse conteúdo, ainda senti falta de aprender e saber mais sobre esse mundo do Ensino Médio e como a Educação Física enxerga essa fase escolar, principalmente sobre como a Educação Física e socialização interagem, já que no Ensino Médio é onde se encontra os adolescentes, fase do desenvolvimento humano em que não são mais crianças e também ainda não são adultos formados, seguindo assim a sua forma de socializar é diferente e ainda acredito ser importante compreender para a formação de professores. O interesse surge também na curiosidade em saber como o adolescente, estudante do Ensino Médio, interage com os outros iguais e como se dá essas relações.

Para entender a Educação Física no Ensino Médio é preciso saber que ele faz parte de um processo que começa na Educação Infantil, passa pelo Ensino Fundamental anos iniciais, depois anos finais e por fim o Ensino Médio. A formação na escola, de acordo com SILVA e MENEZES (2023):

Na escola, a Educação Física deve envolver os estudantes em atividades corporais, desenvolvendo convivência construtiva com colegas, o que deverá ser levado além dos muros da escola, ou seja, para a interação social, respeitando o desempenho do outro e de si mesmo, a individualidade, não segregando, não depreciando o outro por suas peculiaridades, quaisquer que sejam, devendo o educador, nos momentos de recreação ou de jogos, encorajando os alunos a serem solidários, respeitar o próximo e ampliar o convívio com pessoas de diferentes círculos sociais. (SILVA e MENEZES, 2023, p. 574)

Em vista disso, toda a fase escolar da criança à adolescência deve estimular esse desenvolvimento básico. Ainda sobre o que deve ser a formação desses estudantes, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino fundamental:

...vê-se no art. 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e continuidade. (BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Capítulo: Apresentação, p. 14.)

Com esse caráter de continuidade vimos que a aprendizagem está sempre em movimento, onde a criança passa por cada etapa da vida escolar, acompanhando seu desenvolvimento e assim fazendo progredir para desafios mais complexos a fim de assegurar os direitos básicos de cada cidadão.

A criança se desenvolve não só de dentro da escola, mas de fora dela também. De acordo com SILVA e FERREIRA (2016):

A educação acontece por duas vias, uma formal e outra informal. Ambas possuem características comuns destacando-se a mediação que acontece entre um “aprendiz” e um “mestre” ou objeto. No meio informal, a criança pode aprender com seus pais, com outras crianças e/ou com experiências vividas, caracterizando assuntos diversos. No formal, pode ser com o professor e/ou com o livro, objetivando a aprendizagem de um conhecimento científico. A mediação entre as experiências e a nova informação leva o indivíduo a um novo conhecimento. (SILVA e FERREIRA, 2016, p. 171)

Dessa forma compreendemos que todo o processo de desenvolvimento do ser humano se dá também em meio a outras pessoas, de diferentes tipos simbólicos, seja de familiares ou professores. O meio que a criança está inserida na escola faz com o que ela aprenda por etapas sempre desenvolvendo habilidades e superando desafios a fim de que o estudante esteja apto para a próxima etapa, um novo conhecimento. E isso se estende até o Ensino Médio que é a última etapa da formação escolar de um estudante, onde SILVA e FERREIRA (2016):

A etapa final da Educação Básica tem o papel de tornar o aluno apto a interagir nos diversos contextos sociais de modo que tenha autonomia para dar prosseguimento aos estudos e/ou profissão. (SILVA e FERREIRA, 2016, p. 172)

Reforçando assim a importância das etapas da educação escolar, em que cada uma delas tem um papel importante não só dentro do ambiente escolar mas fora dele. Ou seja o ambiente da escola é um lugar de aprendizagem social também, onde vimos na BNCC a seguinte afirmação:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidade intelectuais e expressivas; ampliam e

aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. (colocar referência)

Entendendo todo esse processo das etapas da aprendizagem, vimos que ela é capaz de formar o estudante de uma forma holística atendendo todas, ou quase todas, as demandas do que a criança/adolescente precisa para ser capaz de viver na sociedade dentro e fora da escola.

Sendo assim, na escola podemos fazer um corte de como os adolescentes estão se comportando atualmente, da forma que eles interagem entre eles, em um mundo cada vez mais conectado à internet e com uma chuva de estímulos, trazendo uma nova concepção de interação social. Sendo crucial para esse estudo, para entender todos os aspectos da socialização desses adolescentes.

Outro recorte e foco desse trabalho é entender como a Educação Física influencia na socialização dos adolescentes no Ensino Médio, somando todos os aspectos citados acima na construção do saber social. A Educação Física não promove a socialização mas ela ocorre dentro das aulas, a formação de grupos de determinadas atividades, a necessidade da comunicação, o ganhar ou perder, entender e respeitar as regras são todos exemplos de como podemos fazer um paralelo de como essa aprendizagem afeta na construção do saber social de cada adolescente. Dito isso, no BNCC vemos:

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.

Nesse sentido, apontamos o seguinte questionamento: Quais as contribuições da Educação Física escolar na socialização dos estudantes do Ensino Médio?

Com isso este trabalho visa compreender a socialização desses adolescentes através de abordagens que façam sentido com a formação social desses estudantes, fazendo sentido com a relação entre o que é socialização, adolescência e ambiente escolar. Dividindo o capítulo em três tópicos, discutindo a história da Educação Física como meio importante da transformação das

sociedades, a adolescência na visão Sócio-Histórica e Histórico-Cultural. E por fim as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Para seguir com a pesquisa e conseguir atingir os objetivos desejados, este trabalho foi baseado em uma pesquisa qualitativa, onde, de acordo com Minayo (2007, p.21) é uma abordagem que trabalha “com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” ou seja “o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzidos em números e indicadores quantitativos.” Sendo dessa forma, a pesquisa qualitativa abrange a análise dos fenômenos de forma aprofundada, explorando os conceitos sociais, culturais e individuais.

Ainda sobre pesquisa qualitativa, Minayo (2007, p. 24) fala sobre a corrente de pensamento denominada “Compreensivismo” onde “o pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria prima das vivências, das experiências, da cotidianidade...” A pesquisa qualitativa não está querendo explicar os fenômenos e sim compreendê-los, e a partir da compreensão da realidade do que se propõe a estudar, interpretá-lo.

O tipo de pesquisa usado neste trabalho será a bibliográfica, que se caracteriza um tipo de pesquisa que se utiliza de fontes, artigos, periódicos, teses e dissertações, onde para Alves, Oliveira e Sousa (2021, p. 65) “a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados.”

Este presente trabalho foi elaborado utilizando documentos encontrados nos principais sites de busca de periódicos como o google acadêmico e periódicos capes, buscando a relação entre a “Socialização”, “Educação Física Escolar” e “Ensino Médio”, buscando também a relação entre “Socialização”, “Educação

Escolar” e “Adolescentes”. Foram selecionados os trabalhos mais precisos em relação ao tema, e para tal foi utilizada a análise descritiva onde de acordo com Vergara (2000, p. 47) apud Oliveira (2011):

argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. “Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.”

Dessa forma a análise descritiva é essencial para compreender fenômenos sociais, comportamentais e educacionais, pois permite um aprofundamento da realidade sem interferência.

De toda a busca foram utilizados apenas cinco trabalhos encontrados que fazia relação ao tema desta pesquisa onde o primeiro dele possui o título “A atividade pedagógica para adolescentes: contribuições da psicologia histórico-cultural” de autoria de Zanelato e Urt. O texto propõe abordar a adolescência sob a perspectiva da Teoria Histórico Cultural, destacando que essa fase do desenvolvimento humano não envolve apenas mudanças biológicas, mas também transformações sociais e cognitivas. Ocorrendo a superação das estruturas de consciência construídas na infância e a incorporação de elementos da vida adulta, como o desenvolvimento do pensamento teórico.

O próximo texto tem o título de “Adolescência: fenômeno singular e de campo” da autora Lauane Baroncelli que foi aproveitado o capítulo em que se aborda a visão da Psicologia Sócio-Histórica do adolescente, sendo de fundamental importância como complemento para a abordagem do tema da Teoria Histórico Cultural. Sendo possível correlacioná-los.

Na busca também foi encontrado “Adolescência em debate: contribuições teóricas à luz da perspectiva histórico cultural” de autoria de Souza e Silva, onde foi abordado o estudo que se baseia na perspectiva histórico-cultural, proposta por Lev Vygotsky, como uma abordagem fundamental para compreender o desenvolvimento humano. O objetivo principal é contribuir para o debate sobre a adolescência, entendendo como uma categoria social e uma fase específica do desenvolvimento cultural dos indivíduos.

Dentro das opções de busca foram encontrados dois artigos com uma relação direta sobre a socialização e a Educação Física, mesmo que ainda não houvesse correlação direta com a adolescência, o artigo foi fundamental para a continuidade da pesquisa. Foram eles, a “Cultura corporal e formação humana: o

papel social da Educação Física na educação escolar” onde o objetivo principal deste artigo é analisar as relações entre teoria e metodologia no ensino da Educação Física, e seu papel na formação dos indivíduos dentro do ambiente escolar. Além disso, também busca compreender o impacto dessa área no desenvolvimento humano, considerando sua dimensão ontológica e sua contribuição para a construção do conhecimento e da identidade dos estudantes. E o outro foi “Intervenção docente: o processo de socialização nas aulas de Educação Física” onde foram aproveitados os conceitos de socialização e as implicações para a ação docente na disciplina de Educação Física.

Após as leituras e análise dos textos supracitados se fez possível continuar com o andamento da pesquisa.

3. A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA SOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES

3.1 COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL FOI INFLUENCIADA NO DECORRER DA HISTÓRIA

Para poder falar sobre a Educação Física Escolar no Brasil de como é atualmente, nós precisamos entender como ela se desenvolveu, os motivos atrelados ao seu desenvolvimento, como e porque se estruturou dessa forma que conhecemos hoje.

A maneira como é vista a Educação Física Escolar com o passar dos anos no Brasil, se deve ao fato de como cada época a sociedade brasileira era organizada por diversos fatores, seja ela política e/ou economicamente. Segundo Benvegnú Junior:

Ao fazermos uma análise sobre a história da Educação Física, constatamos as inúmeras transformações sofridas, desde sua origem até o atual momento, tanto em relação aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também as respectivas tendências que nortearam e ainda norteiam o processo educativo. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011)

O primeiro corte histórico que definiu a Educação Física foi a higienista, onde o corpo humano era usado para representar a classe dominante e a raça branca da época através da sua construção anatômica além do seu caráter de higiene, já que na época estava ocorrendo a urbanização do Brasil e doenças fruto dessa modernização estavam em evidência e se tinha a ideia que através da Educação Física melhoraria as condições sanitárias da população.

Com essa nova organização social das cidades se desenvolvendo, cada vez mais urbanos, houve a necessidade da criação das escolas onde, junto a ela, uma educação em que disciplina, tempo e ordem eram elementos fundamentais para o desenvolvimento das elites. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011)

Dessa forma, a educação foi vista como uma forma de transformação da sociedade brasileira da época no século XX, através da saúde e higiene para obter corpos mais saudáveis.

Seguindo após o modelo higienista veio o modelo militarista, para a Educação Física no final do século XIX e começo do século XX onde a principal linha de pensamento era:

[...] passa a ter como objetivos na escola, a formação de indivíduos capazes de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra. O que acontece a partir daí foi uma busca por indivíduos fisicamente “perfeitos”, onde os incapacitados eram excluídos da prática. Tudo sob a ótica de contribuir para a maximização da força e poderio da população. (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011)

Com esse caráter militarista a escola se tornaria um local excludente para os estudantes, era apenas visado interesses políticos acima de qualquer outro interesse. A dinâmica social da época girava em torno disso, construir corpos fortes além de promover a disciplina e a moral dentro do imaginário desse recorte histórico. A influência de quem dominava o cenário político na época, determinava como esses corpos iriam atuar na sociedade. Assim segundo Silva apud Benvegnú Júnior:

[...] a cultura é vista como sistema de significação que dita normas em relação ao corpo [...] e as atividades corporais (esportivas, recreativas, escolares e artísticas) não são tidas como neutras, elas expressam os interesses de uma determinada organização social (2007, p. 3)

Em seguida ocorreu na metade do século XX, no período entre 1964 e 1985 a ditadura militar no Brasil, período esse que a Educação Física ficou mais rígida e controlada pelo Estado. A Educação Física foi usada como forma de estratégia do governo ditatorial a fim de ter controle social.

Nesse tempo também foi valorizada a “esportivização” para fortalecer a imagem do Brasil para os olhares estrangeiros, mostrando indicativo de força e poderio através dos esportes.

Também entre a década de 60 e 70 surgiram programas de incentivo ao esporte, a partir da ótica do Estado ditatorial. Como por exemplo o programa “Esportes para Todos” (BENVEGNÚ JÚNIOR, 2011). Onde segundo Dantas Júnior apud BENVEGNÚ JÚNIOR:

Passava o ideário de “desporto comunitário”, porém tinha como objetivos aumentar ainda mais as desigualdades sociais, sendo um instrumento de reprodução cultural, tornando indivíduos e a comunidade dependentes, ou seja, era um instrumento ideológico a serviço do Estado ditatorial.

Com o fim da ditadura militar em 1985 a Educação Física deixa de ser um meio de manipulação da sociedade para vir a ser vista como uma valorização do ser humano inserido não só na esfera social, mas também de forma educativa e inclusiva.

A partir desse período, a Educação Física Escolar se desprende dessas características em que focava no desempenho, na prática esportiva e na reprodução

de gestos técnicos repetitivos e deu lugar à busca em produzir conhecimento, integrando aspectos conceituais, culturais e sociais à atividade física.

3.2 ADOLESCÊNCIA, PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Entender como os adolescentes socializam nas aulas de Educação Física é preciso, primeiro, compreender quais as características desses adolescentes, como se comportam, como se define essa fase da vida humana e como eles atuam dentro de um ambiente social escolar. E para isso, vamos utilizar a concepção da Psicologia Histórico-Cultural e da Psicologia Sócio-Histórica, na qual podemos nos esclarecer sobre alguns pontos dessa etapa da vida onde estão situados pessoas que não são mais crianças e ainda não são adultos formados ao olhares dos próprios adultos, fazendo com que os adolescentes busquem essa validação do mundo adulto.

A concepção de adolescência não é antiga, ela é recente historicamente falando, ela surgiu com a mudança econômica da sociedade moderna industrial e que antes desse período, o pós-infância já era a vida adulta, ainda jovens, porém com responsabilidades e ativos no mercado de trabalho, que na época não se exigia tanto uma escolaridade bem estruturada como as de hoje em dia.

Ainda sobre as informações acima na visão da Psicologia Sócio-Histórica, Facci e Tomio apud Baroncelli (2012):

[...] pessoas nascidas por volta da década de 1940 e anteriormente, costumam declarar que “no seu tempo não existia adolescência”, no sentido de um período intermediário entre a infância e a idade adulta. Tais discursos sugerem que há cerca de 80 anos, as pessoas passavam da condição de criança diretamente para a de adulto, processo este fortemente vinculado à presença do trabalho, principalmente no caso dos homens.

Com as novas demandas da sociedade moderna industrial houve a necessidade de aumentar o tempo de formação dessas pessoas para prepará-los para essa nova realidade da vida. Que segundo Baroncelli (2012) “a ideia, os discursos, e em muitos sentidos, a própria experiência da adolescência começa a se constituir.”

Outro ponto apontado por Clímaco (1991) apud Baroncelli (2012), foi o impacto do desenvolvimento científico sobre a prolongação da vida e o aumento de

adultos jovens em idade de trabalho, e ainda, cada vez mais jovens se encontravam em situações de desemprego por não atender as expectativas de uma formação escolar mais completa, reflexo disso, para esses jovens, foi o aumento de permanência nas escolas, criando uma maior fase de dependência familiar.

Sendo dessa forma, o adolescente fora do mercado de trabalho pôde socializar, aprender sobre suas emoções, desenvolver a sua cognição e a construir sua identidade de uma maneira totalmente diferente do que já ter que garantir o seu sustento quando estava fora da escola. A escola vira um ambiente na qual o adolescente pode se desenvolver e se perceber com as interações com outros iguais, em que estão passando pelo mesmo desenvolvimento, não só biológico mas como construção de si mesmos.

Para a Psicologia Histórico-Cultural o adolescente é visto como produto do meio, não apenas por suas características biológicas que influenciam o adolescente, mas as interações sociais e pelas condições históricas em que vivem. É uma construção não só de dentro para fora, é possível dizer que é, bastante, de fora para dentro. É nessa fase em que acontecem também vários conflitos internos, até por conta das grandes transformações em que os adolescentes sofrem, que envolve, principalmente no Ensino Médio, questões sobre o futuro no mercado de trabalho, por exemplo. A escola vira um meio social preparatório para desenvolver esses jovens para o futuro. A definição dos adolescentes para Zanelato e Urt (2021) é:

Além da maturação sexual, mudam os interesses, principalmente pelas novas relações sociais que se estabelecem, e se ampliam as possibilidades de comunicação, somados ao crescente acúmulo de apropriações que ampliam também as possibilidades de desenvolvimento psíquico.

O meio social influencia os indivíduos de forma geral, nesse caso os adolescentes, porém esses adolescentes não são inertes as dinâmicas do meio, não aprendem de forma passiva a conviver na sociedade em que está inserido, eles participam ativamente desse meio, onde Zanelato e Urt (2021) dizem “ seria um processo de reflexo consciente da realidade, não como um simples espelho e sim como uma reflexão em que o indivíduo ativamente analisa e se posiciona diante das determinações sociais.”

É assim que o adolescente constrói sua personalidade, através da sua percepção do meio que está inserido, seja ele familiar, escolar ou outros grupos sociais onde seja possível ele se desenvolver como pessoa, Zanelato e Urt (2021) ainda dizem:

O adolescente observa, vivencia, avalia o comportamento dos pais e demais pessoas, convertendo-os em referências de seres humanos. A partir disso, sintetiza as características juntamente com os valores sociais historicamente objetivados e se mantém construindo e reconstruindo sua personalidade.

É importante lembrar que esse desenvolvimento do adolescente não se dá apenas nessa fase, ela é parte de um processo que começa na infância e vai se aprimorando na adolescência formando conceitos e novas noções da realidade em que está inserido, sendo possível enxergar o mundo de maneira mais ampla, indo além de apenas observar os fenômenos, é começar a participar deles. Isso possibilita que ele compreenda a prática social de forma mais aprofundada, crítica e reflexiva. Zanelato e Urt (2021) afirmam “é preciso ter clareza de que a formação de conceitos não se dá naturalmente na adolescência, é um processo dinâmico e para que ocorra seu desenvolvimento em nível superior as apropriações conquistadas nos períodos anteriores são fundamentais.”

Vários autores clássicos como Vygotsky definem que a adolescência não se baseia apenas na sua maturação biológica para definir as mudanças nos comportamentos do adolescente e sim que o meio que ele está inserido também faz com que tenha mudanças importantes na vida de cada um deles. Os adolescentes para Vygotsky, de acordo com Souza e Silva (2018):

[...] a constituição da subjetividade, ou do que nos torna humanos, não é somente fruto da evolução biológica, como um processo interno, mas resultado de uma relação construída histórica e culturalmente com o mundo, de modo que o desenvolvimento do psiquismo segue as mesmas leis que guiam o desenvolvimento histórico da humanidade.

Ainda sobre o assunto, Zanelato e Urt (2021) dizem:

As mudanças orgânicas e sexuais mais fáceis de ser percebidas nos e pelos os adolescentes, elas contribuem para alterar a imagem que possuem de si mesmos. Nas relações sociais percebem-se “não crianças”, pela posição que ocupam, pelas tarefas a eles atribuídas, pela forma como são tratados pelos adultos.

Dessa forma conseguimos compreender que as questões biológicas envolvidas no desenvolvimento psíquico do adolescente fazem parte de um conjunto em que o social determina para que direção essas “não crianças” cresçam, onde apenas pelo fato de se perceberem diferentes das crianças e mais próximos dos adultos, buscam pertencer a um grupo, que no caso é o grupo dos adultos fazendo com que eles se desenvolvam para uma próxima etapa, dessa forma o jovem consegue compreender relações mais complexas e busca por novos

interesses. Sobre essas mudanças internas e externas, Vygotsky apud Zanelato e Urt (2021) afirma:

[...] em um sistema de interesses internos e um sistemas de influências incitadoras externas radicalmente distintas [...] Apesar de interesses da infância desaparecerem, alguns hábitos permanecem e, por isso, não se pode analisar a adolescência levando em consideração somente a conduta do indivíduo.

Uma outra das características do desenvolvimento dos adolescentes é fazer parte de grupos, é um lugar em que se aceitam como indivíduos e aprendem um com os outros, compartilham interesses entre si com aqueles que se assemelha, constroem sua identidade além de moldar suas opiniões e seus comportamentos, e um lugar para isso é a escola onde os adolescentes têm mais contatos com outros jovens. Seguindo esse pensamento, Elkonin (1961, 1987) apud Zanelato e Urt (2021) diz:

Em relação a formação da personalidade, que o papel da coletividade aumenta ao ingressar na escola, e na adolescência o mesmo se torna um membro ativo da coletividade. Quer dizer, os adolescentes mantêm uma vida social ativa, realizam atividades com os colegas e se interessam muito pelo mundo dos adultos. À medida que os indivíduos se aproximam da atividade dos adultos, muda substancialmente o conteúdo concreto de sua atividade.

Esse contato com outros iguais ampliado na adolescência, principalmente no ambiente escolar, impulsionam o seu desenvolvimento. É a partir da troca de similaridades com o outro que eles se afirmam como pessoas, por isso nessa fase é comum que os jovens busquem ser aceitos pelos outros para poder afirmarem a sua personalidade. Dito isso, Dragunova (1980) apud Zanelato e Urt diz que “não são raras as vezes em que os adolescentes, para chamar a atenção dos companheiros e despertar a simpatia, insatisfeitos com a posição que ocupam entre seus pares infringe regras de conduta social.”

Porém, atrelado a isso se possuía a ideia de que a fase da adolescência era um período marcado por crises, uma “fase problemática” mas hoje sabemos que isso é uma visão estereotipada de um pensamento em que os adolescentes por estarem em uma fase de mudanças biológicas do corpo, estariam entrando em conflito e que essa seria a explicação para os comportamentos inadequados. Souza e Silva (2018) diz que Vygotsky não nega que a adolescência é um período crítico. E que na verdade ele critica alguns que defendem esse período enquanto uma crise que evolui de forma dramática e negativa. Silva e Souza ainda diz que a Teoria Histórico Cultural supera essa visão sobre os adolescentes dando uma perspectiva

revolucionária e que Vygotsky não compreende a adolescência como algo dado, ou negativo, mas como um momento do desenvolvimento que dá origem a um funcionamento novo do psiquismo.

Souza e Silva (2018) afirma:

Assim, a adolescência é um dos períodos críticos no desenvolvimento, mas não pelas características biológicas que tornam o comportamento desses sujeitos dotados de aspectos particulares. Trata-se de um fenômeno relacionado com as mudanças corporais, que estão diretamente relacionadas aos processos de internalização das experiências, e que estão imbricadas na complexificação das suas possibilidades de atuação do sujeito no mundo.

Prosseguindo com as características que constituem o adolescente, Zanelato e Urt (2021) afirmam que é nessa fase em que “aparecem os primeiros ideais de pessoas com quem os adolescentes querem parecer.” E é dessa forma também que eles vão construindo a sua personalidade, usam como ato de comparação não só pessoas da mesma faixa de idade mas também de pessoas mais velhas. Que para Elkonin (1961) apud Souza e Silva (2018) “é que só mais adiante, na idade juvenil, ou mais próximo a ela, que esses indivíduos conseguirão [...] generalizar qualidades isoladas da personalidade e sintetizá-las em uma imagem de homem ideal.”

Também nessa fase é o momento em que o adolescente muda a forma de como a autoridade é percebida, ela muda significativamente. Fazendo o paralelo com a infância onde os adultos, como os pais e professores, são respeitados principalmente pelo papel que desempenham, na adolescência esse respeito passa a depender mais das qualidades individuais do que essas figuras simbolizam. O adolescente começa a avaliar se determinada pessoa merece ser uma referência com base em suas atitudes, valores e competências e não apenas por ser mais velha e ter uma posição de superioridade sobre eles.

Outra característica dos adolescentes de acordo com Zanelato e Urt (2021) é que eles atribuem grande importância às amizades e costumam ter altas expectativas em relação aos amigos. Porém está passível de erros ao avaliar a personalidade do outro, pois ainda tem dificuldade em enxergar a pessoa como um todo. Para Elkonin (1961) apud Zanelato e Urt (2021) “ao exercitar a capacidade de avaliar as qualidades da personalidade, o adolescente desenvolve a consciência de si mesmo e a avaliação de suas qualidades pessoais.” Ou seja, a interação com

outros iguais é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da percepção de si mesmo.

Dessa forma, podemos dizer que é na socialização que os adolescentes se deparam com diferentes formas de pensar, que os leva a refletir sobre suas próprias características. A adolescência é uma construção da própria identidade e busca por pertencimento dentro dos grupos sociais, seja ele de amigos ou familiares. É dessa forma que o jovem compreende melhor suas emoções, fortalece sua autoestima e desenvolve habilidades de convivência com o outro. O contato com os grupos sociais em que o adolescente está inserido faz com que ele compreenda como viver em sociedade e como ele mesmo está inserido nela.

3.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIALIZAÇÃO

Compreendendo a história da Educação Física e como o adolescente se constitui na visão da Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Sócio-Histórica podemos discutir os caminhos da socialização desses adolescentes dentro do ambiente escolar.

Primeiramente é importante entender o conceito de socialização onde para Borsa (2007) apud Lima e Saladini (2016):

Socialização é o processo pelo qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando hábitos e a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que se inicia pela “imitação” e continua em construção por toda a vida por meio da comunicação verbal e não verbal, pela (con)vivência com o outro.

Dentro dessa visão a socialização é onde o indivíduo aprende a se integrar numa sociedade, adquire as características do meio como costumes, valores, cultura e que faz com que a pessoa na sua forma de agir e a interagir com o outro. A socialização está presente desde a infância, mas não apenas na infância, fase em que se aprende por meio da observação de comportamentos, geralmente dos mais velhos e de outros iguais na adolescência, onde se fixa mais sua própria personalidade perante ao mundo. É um processo que está sempre sendo aprimorado, como reflexo do próprio meio em que está inserido através das experiências e das relações interpessoais.

A socialização ocorre no espaço escolar, mas é preciso entender a socialização como um fenômeno amplo, que envolve a interação do indivíduo com diferentes contextos sociais, seja ele familiar, amigos, meios de comunicação. De acordo com Lima e Saladini (2016):

É no interior dessas relações que o sujeito estabelece e constrói o desenvolvimento moral e à medida que desenvolve-se moralmente tem melhores condições de relacionar-se nos grupos onde está inserido.

Ou seja, é através da interação social em que o indivíduo acumula durante a infância e adolescência que se faz possível o seu desenvolvimento, que os autores Lima e Saladini chamam de desenvolvimento moral. Que são banhados da teoria de Piaget, chamado Epistemologia Genética onde Lima e Saladini (2016) falam que “a moralidade só é possível dentro de relações interindividuais, dentro de um grupo, em um espaço que possibilite, mediante os processos de ensino e de aprendizagem, a socialização.”

A escola tem um grande papel na socialização desses jovens, é lá que ocorre uma grande parte da vida de um cidadão e que molda totalmente o desenvolvimento do indivíduo, a escola funciona como a porta de entrada para a sociedade fora dela. É onde se aprende as necessidades culturais, éticas e morais que constituem o jovem na escola. A importância da escola para Lima e Saladini (2016) é:

A escola, no desempenho da sua função social de formadora de cidadãos, precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e o ensino do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo e que se caracteriza como processo em construção. Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana.

A socialização nas escolas não acontecem de forma natural, como se fosse um conteúdo vivo, é necessário que possua diferentes formas de interações que são feitas nos limites dos muros escolares, desde uma simples pergunta ao professor, a forma que ele respondeu ao estudante, como regras de gentileza entre funcionários e alunos são aprendidas, não só na infância como conteúdo básico das diretrizes escolares, mas também de como isso reforçado na adolescência, na prática, pela rotina escolar. Fortalece o argumento supracitado, onde Silva apud Lima e Saladini (2016) dizem:

Colocar-se no lugar do outro, ouvir, exigir acordos, opinar, argumentar, estabelecer contrato para o bem de todos os envolvidos e legislar são pressupostos que envolvem a autonomia, e não são inatos. É uma

construção progressiva que também tem por base as relações travadas com o meio circundante, pressupondo um processo que envolve o intelectual, o afetivo, o processo de equilibração, as construções anteriores, a maturação do sistema nervoso central, fatores estes que influenciam diretamente no processo de ensino/aprendizagem de qualquer conhecimento, inclusive o social, como é o caso da socialização.

Ainda sobre o papel da escola e a sua relação com a socialização, é importante dizer que a escola é o principal meio institucional da educação que desempenha um papel essencial ao tornar possível que os indivíduos adquiram e compreendam a cultura de forma proposital e estruturada. A escola não transmite apenas o conhecimento mas também desenvolve uma visão crítica e reflexiva nos, nesse caso, adolescentes a fim de que eles possam atuar na sociedade não escolar. Onde para Saviani (2007) apud Andrade, Souza e Andrade (2020) diz:

A relação entre os seres humanos e o saber científico, clássico e sistematizado será mediado pela escola, possibilitando assim aos sujeitos, assumir consciência da materialidade da sua existência e das objetivações, produções, implicações para e com a sociedade.

Sendo, dessa forma, possível que os adolescentes tenham consciência de si como também agentes dessa sociedade, não apenas adquirindo os saberes aprendidos dentro da escola mas também como ele reage e interage com o outro, e que esse outro repita esse mesmo processo formando assim uma cadeia de fenômenos, se transformando em socialização.

O adolescente se apropria da cultura da sociedade em que vive dessa forma, por meio da socialização, transmitindo conhecimento, valores e práticas culturais. Essa aprendizagem, o desenvolvimento da cultura, não é algo inato, é algo estruturado dentro da escola servindo para tornar o adolescente mais dono de si e ativo na sociedade e fazer do indivíduo um ser pleno, integral. Para Saviani (2013) apud Andrade, Souza e Andrade (2020):

O ser humano nasce potencialmente homem, e só atinge sua potencialidade como gênero humano quando se apropria da cultura humana. Essa apropriação, se dá prioritariamente pelas relações mediadas pelo conjunto de seres humanos, que objetivam tal cultura e contribuem, concomitantemente para subjetivação dos sujeitos.

Sendo assim vimos que a socialização ocorre no ambiente escolar de forma geral, não é exclusivo de uma disciplina, mas de forma específica acredita-se que a Educação Física é onde se trabalha ou é mais visto essa socialização, por conta de fatores que são presentes nas aulas, como a compreensão de regras, a interação

por meio do diálogo estudante/professor ou com outros adolescentes, as atividades em grupo, tornando a Educação Física um lugar em que essas características ficam mais evidentes e que também pode-se trabalhar com essas questões, preparando o jovem para uma educação mais integrativa com a sociedade.

Os conteúdos específicos da Educação Física com base na cultura corporal do movimento, sendo eles os jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes e a ginástica devem ser ensinados porque de acordo com Lima e Saladini (2016) “além de criar situações de ensino e aprendizagem que favoreçam o processo de socialização dos alunos, uma vez que as situações de aula favorecem as relações interindividuais.” E eles lembram que “a socialização não se resume a reunir os alunos em grupo para a realização de algumas atividades.” Com isso o direcionamento das aulas, deve fluir para que a socialização ocorra pois ela é um processo sistematizado de aprendizagem com a finalidade de transformar o sujeito com capacidade de se apropriar da sua cultura, e assim obter uma formação mais integrada com a sociedade, além de ser fundamental para a formação crítica e emancipatória dos estudantes.

Para Soares et. al (2012) apud Andrade, Souza e Andrade (2020) a Educação Física no contexto escolar:

Tem como papel social o ensino da Cultura Corporal de forma crítica e transformadora. Tal objetivo se ampara, a priori, no compromisso político de contribuir para a formação humana dos filhos das classes populares e oportunizar o acesso a esse saber de forma intencional e sistematizada.

Com isto, significa que o objetivo das aulas de Educação Física é ser além de uma simples prática de atividades físicas, é um lugar em que se busca promover a reflexão sobre o papel do movimento e do corpo na sociedade. O ensino não acontece de forma aleatória mas sim como uma sistematização, planejada de forma pedagógica para que se tenha o melhor proveito do saber sobre a Cultura Corporal do Movimento. E a socialização estando presente se prova que o ensino não se basta apenas em uma reprodução mecanicista de regras e gestos técnicos mas sim um lugar onde se encontra a transformação social, fazendo assim com que os estudantes se formem críticos sobre a importância do movimento humano e sua relação, de forma direta, com a sociedade.

Para Andrade, Souza e Andrade (2020) se compreende que “o objeto de estudo da Educação Física é a Cultura Corporal que por sua vez corresponde a uma das dimensões que compõem o patrimônio cultural acumulado pela

humanidade.” Esse patrimônio cultural acumulado se entrelaça com a socialização pois foi construído e transmitido no decorrer da história em diferentes tipos de sociedades até chegar o que se tem ideia de Educação Física como se tem hoje, em que não se abandona a questão social do estudante, onde ele está inserido, que vai determinar as suas variantes sociais, por conta da diferença de classes, na qual um estudante da rede pública possui questões diferentes do estudante que estuda em uma rede privada, socializações diferentes em lugares diferentes. Porém o ponto de partida para uma educação libertadora, é o local de aprendizagem da Educação Física onde os conceitos ensinados faz com que o estudante consiga absorver o conteúdo e participar ativamente no meio social, de forma crítica e reflexiva.

É com o outro em que pode se desenvolver, para Lukács (2012) apud Andrade, Souza e Andrade (2020) é que “cada indivíduo é a expressão da totalidade de seres humanos de forma que o seu desenvolvimento está intrinsecamente à apropriação das conquistas coletivas.” Ou seja, não se pode se desenvolver plenamente sozinho, a socialização faz parte da educação, nesse caso da Educação Física, pois é necessário que o outro participe com o outro para que a dinâmica da aula aconteça.

A importância de compreender a socialização nos leva a perceber, por exemplo, os conflitos que podem surgir nas aulas de Educação Física entre os próprios estudantes, e como os próprios estudantes podem solucionar o embate, claro com a intervenção do professor, promovendo a resolução do problema entre eles. Isso também faz parte da socialização que ocorre dentro das aulas, trazendo autonomia para esses jovens, preparando para a vida em sociedade, aprendendo valores de ética e moral se baseando, por exemplo, nas regras de uma brincadeira ou jogo. Para Lima e Saladini (2016):

Compreendemos as aulas de Educação Física enquanto um dos espaços escolares para o processo de socialização dos educandos por meio do ensino de seus conteúdos e das atividades que favorecem e proporcionam situações de interação entre os educandos fomentando, a partir delas, a mediação dos conflitos interpessoais, o pensamento crítico, as ações pautadas no diálogo e nas reflexões sobre a prática.

Sendo assim a Educação Física constitui um ambiente propício para a interação entre estudantes com diferentes origens, valores e formas de perceber o mundo. Por ser um espaço democrático e inclusivo, permite a convivência de indivíduos diversos, cada um trazendo sua bagagem cultural, social e pessoal,

composta por suas experiências e saberes adquiridos ao longo da vida. Nesse contexto, as diferentes culturas e aspectos sociais que caracterizam cada aluno se encontram e interagem diretamente, possibilitando não apenas a troca de experiências, mas também o desenvolvimento de novas percepções sobre si mesmos e sobre o outro. A interação promovida nesse ambiente pode tanto reforçar aspectos individuais quanto estimular mudanças, permitindo que os sujeitos ressignifiquem suas vivências e ampliem seus horizontes. Além disso, a Educação Física proporciona oportunidades de cooperação, trabalho em equipe e respeito às diferenças, contribuindo para a formação social dos estudantes. O contato direto entre pessoas com diferentes perspectivas e realidades torna essas aulas um espaço dinâmico, onde ocorrem constantes aprendizagens, tanto no âmbito motor e esportivo quanto no social e emocional.

Dessa forma, as aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na construção de uma convivência mais harmoniosa, incentivando o respeito à diversidade e fortalecendo laços interpessoais dentro da escola e, conseqüentemente, na sociedade. Na qual, Rodrigues e Coelho dizem:

As aulas de Educação Física são um excelente campo para a interação entre alunos de diferentes habitus, por tratar-se de um espaço democrático de entrada de sujeitos diversos com suas histórias, suas visões de mundo, suas crenças, suas sexualidades, seus saberes, suas etnias e identidades. As aulas de Educação Física são, portanto, um espaço onde os diferentes capitais culturais e sociais, que distinguem cada indivíduo dos demais, convivem de forma direta no mesmo espaço e ao mesmo tempo justificando ou modificando os sujeitos envolvidos.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, representa um espaço privilegiado para a observação, reflexão e debate sobre o respeito e a valorização das diferenças entre os alunos. A Educação Física possui uma natureza prática e interativa que favorece a troca de experiências entre estudantes com realidades distintas, permitindo que a diversidade seja reconhecida e respeitada. Isso se deve ao fato de que essa disciplina está diretamente ligada ao corpo e suas expressões, ao movimento, às interações sociais e às formas como os indivíduos manifestam suas diferentes culturas. Essas manifestações ocorrem de diversas formas, seja por meio das preferências esportivas e recreativas, das dinâmicas de socialização dentro dos grupos, ou das habilidades desenvolvidas em determinadas modalidades físicas. Cada aluno carrega consigo uma bagagem única, influenciada por sua cultura, história, identidade, gênero e vivências pessoais, e a Educação Física possibilita que essas diferenças sejam expostas, compreendidas e valorizadas.

Além disso, a prática esportiva e as atividades físicas em grupo proporcionam momentos de cooperação, competição saudável e respeito ao outro, contribuindo para o fortalecimento de valores essenciais à convivência social. O ambiente das aulas de Educação Física permite não apenas o aprimoramento das habilidades motoras, mas também o desenvolvimento de empatia, aceitação das diferenças e reconhecimento da importância da diversidade dentro e fora do contexto escolar. Dessa forma, essa disciplina cumpre um papel essencial na formação dos estudantes, ajudando a construir uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e igualitária. Dito isso, Rodrigues e Coelho falam:

A educação Física enquanto componente disciplinar, torna-se um cenário propício a observação e ao debate sobre respeito e valorização das diversidades dos alunos, pois está diretamente ligada ao reconhecimento dos caracteres sexuais do corpo, ao movimento, à interação física e social de seus agentes e às manifestações de seus capitais culturais, manifestadas nas preferências, nas sociabilidades grupais e nas habilidades em determinada atividade física ou esportiva.

Diante de todas essas características da socialização nas aulas de Educação Física, torna-se essencial superar a visão limitada de que essa disciplina é apenas um momento de lazer, onde os alunos simplesmente brincam ou participam de esportes hegemônicos. Embora a ludicidade e o prazer pela atividade física sejam aspectos importantes, é fundamental reconhecer que a Educação Física vai muito além do entretenimento, configurando-se como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento social e a formação integral dos estudantes.

Ao ser planejada de forma consciente e estruturada, a Educação Física proporciona um ambiente rico em experiências que estimulam não apenas as habilidades motoras, mas também competências socioemocionais, como a empatia, o respeito às diferenças, a cooperação e o trabalho em equipe. A interação promovida dentro desse contexto permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre diversidade, inclusão e convivência harmoniosa, fatores essenciais para sua participação ativa na sociedade.

Além disso, essa disciplina contribui significativamente para o fortalecimento da identidade dos estudantes, ajudando-os a lidar com desafios, estabelecer relações interpessoais saudáveis e compreender a importância de valores como solidariedade e equidade. Dessa forma, as aulas de Educação Física não devem ser vistas como uma simples pausa na rotina escolar, mas sim como um espaço de

aprendizado e transformação, que prepara os alunos para enfrentar a vida social com mais consciência, respeito e autonomia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa presente pesquisa se iniciou com o objetivo de compreender as contribuições da Educação Física Escolar na socialização dos estudantes no ensino médio, além de compreender a socialização no ambiente escolar e identificar como a Educação Física Escolar contribui para essa socialização. A fim de responder esses questionamentos utilizamos do modelo de pesquisa qualitativa, para obter resultados do que já vem sendo escrito nos últimos anos sobre o objetivo dessa pesquisa, além de ter sido uma pesquisa do tipo bibliográfica partindo para a análise descritiva dos dados obtidos dos textos.

De acordo com os dados analisados é possível indicar que a Educação Física Escolar contribui de forma significativa para a construção dos valores sociais nos estudantes, principalmente nos do Ensino Médio já que de forma geral é a fase escolar constituída por adolescentes, onde as características da socialização ocorre de forma maior e mais frequente nesse desenvolvimento humano. Os estudos mostram também que a Educação Física Escolar foi moldada por várias transformações ao longo de sua história, com isso influenciando diretamente esses adolescentes de formas diferentes de se enxergar o mundo e de se apropriar do funcionamento da sociedade em que vivem.

Podemos concluir também com essa pesquisa a visão da Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Sócio-Histórica sobre o adolescente a fim de compreender os processos de socialização e suas características marcantes nessa fase da vida humana. A adolescência não pode ser entendida apenas pelas suas características biológicas e sim que ela faz parte de um contexto social e histórico. As relações sociais, o acesso ao conhecimento e a cultura são partes integrantes da formação da adolescência. A socialização não é uma via única em que os adolescentes apenas absorvem o conhecimento do meio, eles também atuam na sociedade como uma troca de saberes onde se firmam como pessoa inserida no meio social.

Esse estudo reforçou a importância da escola como meio transformador da sociedade para formar indivíduos capazes de desenvolver não apenas a parte biológica de cada um, mas também oportunizar o conhecimento crítico e de formação de identidade desses adolescentes através da interação com o outro. Para isso vimos o quanto a socialização se faz presente na Educação Física

Escolar, pois é nela que ocorrem as principais características da interação social, como respeito às regras, a cooperação, trabalho em equipe e a construção de valores éticos e morais. A quadra ou sala de aula se torna o laboratório da Educação Física, onde se é possível fazer com que os estudantes se apropriem da cultura em que estão inseridos além de formar sua identidade através da socialização. Concluímos que, por meio da Educação Física, deve-se oportunizar práticas pedagógicas em que se desenvolve o adolescente de forma integral, reconhecendo a importância da Cultura Corporal do Movimento e compreendendo o adolescente como ser ativo da socialização.

Uma limitação do estudo foi a pouca quantidade em encontrar na pesquisa artigos em que relacionem diretamente a adolescência e socialização na Educação Física Escolar. Apesar de conseguir linkar os textos e trazer para esse trabalho as características de cada subtítulo da fundamentação teórica, como adolescência, socialização e Educação Física, não foi possível por exemplo determinar em que tipo específico se dá cada socialização, foram encontrados apenas artigos que trazem uma visão generalizada da socialização no ambiente escolar. Se faz necessário um olhar para o futuro em que se entenda a socialização em cada uma das suas diferentes classes sociais, onde por exemplo o comportamento social do estudante do Ensino Médio nos colégios públicos são diferentes dos colégios privados.

Diante do que foi pesquisado neste trabalho, é evidente a importância do assunto para a compreensão total do adolescente, onde se faz possível aprimorar o saber da socialização e de que forma isso atua. É necessário mais estudos em torno desse tema pois a compreensão desse desenvolvimento humano em contexto sociais será muito útil para o desenvolvimento da própria Educação Física pois está diretamente ligada ao aprendizado, e sendo dessa forma, capaz de formar sujeitos mais completos.

Entender como os adolescentes socializam permite traçar planos estratégicos e pedagógicos de forma mais eficaz, promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e pleno.

O estudo sobre a socialização também permite entender melhor como a sociedade funciona e com isso faz com que se possa agir com políticas públicas educacionais mais eficazes promovendo o desenvolvimento saudável dos adolescentes dentro do meio familiar, social e com amigos.

Sendo assim, o estudo da socialização dos adolescentes se torna de grande importância para ir mais a fundo a respeito do desenvolvimento social do jovem, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, na qual esses mesmos adolescentes possam se desenvolver tanto para si quanto para o coletivo, fortalecendo seu papel nas relações interpessoais.

5. REFERÊNCIAS

BARONCELLI, Lauane. **Adolescência: fenômeno singular e de campo**. *Rev. abordagem gestalt*. [online]. 2012, vol.18, n.2, pp.188-196. ISSN 1809-6867.

BENVEGNÚ JUNIOR, A. E. Educação Física Escolar no Brasil e Seus Resquícios Históricos. In: *Revista de Educação do IDEAU, Alto Uruguai*, v. 6, n. 13, p. 1-15, jan./jul. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 10/12/2024

Cultura corporal e formação humana: o papel social da Educação Física na educação escolar . **Obutchénie**. *Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 583–601, 2020. DOI: [10.14393/OBv4n2.a2020-57498](https://doi.org/10.14393/OBv4n2.a2020-57498). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/57498>. Acesso em 17 fev. 2025

MINAYO, M. C. D. S.; (ORG.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26ª ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Goiás: UFG, 2011.

RODRIGUES, A. P; COELHO, W. N. B. **Sociabilidades adolescentes nas aulas de Educação Física: notas introdutórias**. 2015.

SALADINI, A.C.; LIMA, T.C. Intervenção Docente: O Processo De Socialização nas Aulas de Educação Física. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, Londrina*, v. 8, n. 6, p. 138-160, 2011.

SILVA, Jaciane Pereira da; MENEZES, Aurelania Maria de. Educação Física: Os Benefícios para o Desenvolvimento Psíquico e Motor no Ensino Infantil. *Id on Line Rev. Psic.*, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 566-578, ISSN: 1981-1179.

SILVA, M.D.; FERREIRA, E.L.N. Discussões sobre a teoria Vygotskyana para o Ensino Médio. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, outubro de 2016, vol. 10, n. 31, p. 170-177. ISSN 1981-1179

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo – MG, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 22/01/2025

SOUZA, C. DE; SILVA, D. N. H. ADOLESCÊNCIA EM DEBATE: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS À LUZ DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 23-34, 8 abr. 2018.

ZANELATO, E.; URT, S. C. “A atividade pedagógica para adolescentes: contribuições da psicologia histórico-cultural”. *Psicologia em Estudo*, vol. 26, 2021.